

BOLETIM INTERNACIONAL

Tema:

Volume de Exportações de Camarão do Equador 2005-2015, Janeiro e Fevereiro 2016



**Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das
Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: Boletim Internacional Ano III - Nº 4– Abril/2016)**

IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DOS EUA

No Boletim de Março informamos que nos dois primeiros meses de 2016, os Estados Unidos importaram US\$ 839,8 milhões de camarão, uma queda de 9,8% em relação aos US\$ 931,4 milhões importados durante os dois primeiros meses de 2015, acrescentando que neste mesmo período houve um aumento de 6,5% do volume importado comparado com 2015 e listamos as importações por país. Complementando esta informação, segue abaixo importações de camarão nos dois primeiros meses do ano divididas pelos principais grupos de produtos.

Tabela 1. Importações de camarão dos EUA por grupo de produtos jan-fev 2011 a 2016. Em toneladas

Grupo de Produtos	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Cru com casca, congelado	28.273	33.657	26.877	31.448	36.563	36.831
Cru sem casca, congelado	29.321	31.785	34.206	33.524	30.716	38.994
Outros cru e cozido, congelado	14.245	13.363	9.514	10.894	11.332	10.222
Empanado, congelado	7.234	6.295	6.293	8.117	8.122	7.877
Total (incluindo enlatado e outros)	79.515	86.091	77.820	84.595	89.006	94.775

Fonte: US-NMFS

EQUADOR VÊ MUDANÇAS NO CONSUMIDOR DE CAMARÃO DOS EUA

Mudanças nas preferências e padrões de compra dos consumidores de camarão dos EUA pode afetar a forma como produtores equatorianos de camarão vendem seus produtos. Segundo Michael Pashos, diretor da cadeia de abastecimento de camarão para National Fish and Seafood, falando no 8ª Simpósio Nicovita realizado em Guayaquil em abril deste ano, a indústria continua mudando. Segundo Pashos, os produtores mundiais mudaram, para onde se exporta e quem são os clientes mais importantes mudou, e, mais importante, o gosto e perfil do típico consumidor de camarão de cultivo mudou.

Equador fornece cerca de 10% do camarão de cultivo do mundo e tem sido um dos principais fornecedores de camarão dos Estados Unidos, embora isso está mudando com o aumento da demanda da China. Os exportadores de camarão do Equador têm por muito tempo enfatizado em seu marketing a qualidade do seu camarão e o cultivo em menores densidades, se concentrando menos na produção de camarão de valor agregado, em parte porque o país enfrenta custos de mão de obra mais elevados do que os exportadores asiáticos de camarão.

O Sr. Pashos, citando os resultados de uma pesquisa de mercado de 15.000 consumidores recentemente realizada nos EUA, afirmou que os consumidores norte-americanos estão cada vez mais focados em conveniência. A pesquisa indica que quase 70% da preferência dos consumidores americanos é por um produto de valor agregado. Pashos lembra que não se está considerando um processador ou distribuidor, mas sim uma dona de casa que quer comprar camarão para preparar uma refeição ou algo simples de preparar.

A pesquisa mostrou que prioridades de compras de camarão também estão mudando de outras maneiras. Dez anos atrás, as prioridades eram, em ordem, qualidade, textura, preço, origem, tamanho e sabor. No ano passado, isto mudou.

Primeiro ficou preços, seguido por qualidade, e depois benefícios para a saúde e sustentabilidade. Esses dois, benefícios de saúde e sustentabilidade são novos e não apareciam dez anos atrás.

Em relação as novas prioridades, os consumidores mais velhos se preocupam mais com os benefícios para a saúde, e os consumidores mais jovens se preocupam mais com o meio ambiente e responsabilidade social. Dos entrevistados, 65% afirmaram que procuram selos de certificação de terceiros para julgar a sustentabilidade e 70% dos entrevistados disseram que estavam dispostos "pelo menos algumas vezes" a pagar um preço mais elevado pelos produtos certificados.

Consumidores de origem asiática e latino-americana são os compradores de camarão mais frequentes nos EUA, com os asiáticos consumindo uma média de 89,1 gramas semanais e hispânicos 65,1 gramas por semana em algumas regiões do país. Considerando todas as etnias, o consumo de camarão nos EUA é liderado por consumidores entre 35 a 54 anos de idade que gastam em média US\$ 119,00 em camarão por ano, e os consumidores na faixa etária de 55 a 70, que gastam um pouco menos, US\$ 105,00 por ano.

LIGEIRO AUMENTO NOS PREÇOS DE CAMARÃO DO EQUADOR APÓS O TERREMOTO

Os preços de camarão do Equador subiram após o impacto do terremoto de magnitude 7,8 que atingiu o país em 16 de abril. O terremoto causou centenas de mortes e gerou bilhões de dólares em danos, particularmente em Pedernales, localizado no centro da Costa do Pacífico do Equador. Segundo fontes do setor, 80% dos viveiros desta área foram irreparavelmente danificados, mas as principais áreas de cultivo de camarão do Equador, agrupadas no sudoeste do país, praticamente não foram afetadas.

De acordo com participantes da Feira de Bruxelas realizada no final de abril, embora os principais produtores de camarão do Equador não tenham sido atingidos pelo terremoto, cerca de 10% da produção do país foi afetada. Com isso, os preços continuaram a tendência ascendente observada antes do terremoto, com ligeiros aumentos e problemas no fornecimento de alguns tamanhos. Depois do terremoto, os preços subiram automaticamente cerca de 8%; o que alguns acreditam pode ter sido um movimento especulativo em antecipação a problemas na produção que possa vir a ocorrer devido ao terremoto.

Durante o evento em Bruxelas, os preços FOB Equador informados para camarão cru congelado com casca e com cabeça (HOSO) foram:

30/40 – US\$ 8,10/kg

40/50 - US\$ 7,30/kg

50/60 - US\$ 6,75/kg

60/70 - US\$ 6.35/k

70/80 - US\$5,75/kg

80/100 - US\$5,50/kg.

EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO EQUADOR PARA OS EUA ATINGEM SEU LIMITE COM ATENÇÃO VOLTADA PARA A CHINA

Embora o Equador tenha exportado aproximadamente 85,5 mil toneladas de camarão para os EUA no ano passado do total de aproximadamente 326 mil toneladas exportadas, fontes do setor acreditam que este número para os EUA atingiu seu pico com produtores e exportadores desviando sua atenção para atender a voraz demanda chinesa por camarão. Falando perante uma audiência de várias

centenas de criadores de camarão e representantes de empresas durante o 8º Simpósio Nicovita realizado em Guayaquil em abril deste ano, o consultor do setor de camarão Gabriel Luna afirmou que acredita que a demanda dos EUA para o produto do Equador provavelmente tem amadurecido.

"Os EUA são um mercado interessante que vai continuar a crescer, embora não necessariamente continuar crescendo com exportações equatorianas. Pode crescer a partir de outros mercados, mas em relação ao nosso volume para os EUA, eu acredito que nossas exportações norte-americanas chegaram a um limite, se são mantidas outras condições ", afirmou o Sr. Luna. Ele acrescentou que: "É um mercado maduro, um bom mercado e nós vamos sempre estar presentes." A conferência ocorreu dias antes de um forte terremoto atingir o Equador, cujo efeito sobre a produção de camarão do país não está ainda totalmente claro. As condições a que o Sr. Luna se refere são as mudanças recentes nos padrões de compra de camarão por países asiáticos.

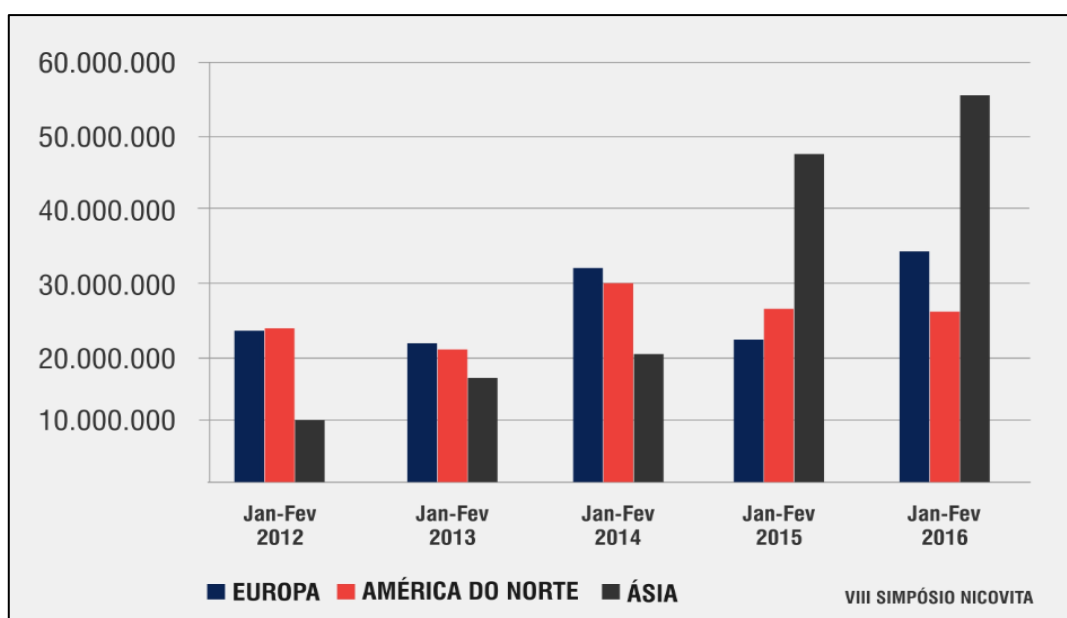


Figura 1. Exportações de camarão do Equador Jan-Fev, 2012-2016, em libras peso

Ele comparou os números de cinco anos dos três principais mercados de exportação do Equador: Os Estados Unidos, Europa e Ásia. Em janeiro de 2012, os EUA e a Europa eram mercados praticamente iguais, ambos importando uma média de mais de 10 milhões de libras (aproximadamente 4,5 mil toneladas) por mês com o mercado asiático ficando muito atrás, com importações mensais médias de menos de 5 milhões de libras (aproximadamente 2,3 mil toneladas). Desde então, todos os três mercados têm aumentado as suas compras. Em janeiro de 2016, as importações médias mensais dos EUA e Europa estavam na faixa de 15 milhões de libras (aproximadamente 6,8 mil toneladas). Porém, as exportações para os países asiáticos tinham disparado para mais de 25 milhões de libras (aproximadamente 11,3 mil toneladas) por mês impulsionada pela demanda chinesa por camarão com cabeça.

O maior salto ocorreu em 2013 com países asiáticos devastados pela Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) importando mais camarão do Equador para suprir a falta de camarão local, comprando mais camarão do que os dois mercados tradicionais de exportação do Equador combinados. Mas o efeito EMS, que se acreditava ser temporário, agora parece ser de longa duração. "Os países já estão em processo de

recuperação e entre aqueles que estão se recuperando e aqueles que têm crescido como o Equador cresceu, a produção mundial de camarão está onde estava antes da EMS. Agora não há uma escassez de camarão. No entanto, o Equador continua crescendo porque somos um provedor de nicho na China para o consumo de camarão em restaurante que não vão mudar seus padrões de compra", afirmou Luna.

Segundo Luna, o camarão equatoriano está sendo visto cada vez mais como um produto premium. Ele acredita que existem oportunidades na China as quais todavia não apareceram porque a China ainda está crescendo. Se houver um conflito de demanda entre os mercados de exportação, isto provavelmente vai ocorrer entre China e Europa, onde o camarão é vendido com cabeça ao invés dos EUA, onde a cabeça é removida. Isto pode acontecer na época de compras para as festas de fim de ano que são logo seguidas pelo Ano Novo Chinês.



Figura 2. Volume de exportações de camarão do Equador 2005-2015, jan-fev 2016

Mas mesmo com os exportadores de camarão do Equador tendo sua escolha de mercados, Luna acrescentou que a indústria está de olho em novas oportunidades. Mercados na Colômbia e Chile são pequenos, mas promissores. Taiwan também pode ser uma opção para os exportadores equatorianos se os mercados tradicionais tiverem problemas. Mas este mercado tem uma peculiaridade onde os compradores deste país compram 1,1 quilos líquidos de camarão em uma caixa 2 quilos. Muitos processadores preferem não trabalhar assim.

IMPORTADORES DE CAMARÃO DE ÁGUAS MORNAS DA EUROPA CAUTELOSAMENTE OTIMISTAS EM RELAÇÃO A 2016

De acordo com a publicação online Intrafish, a melhora na demanda por camarão no período que antecedeu a Páscoa na Europa abriu caminho para uma perspectiva mais estável para o restante do ano. Evert Kok, diretor de compras do importador holandês de camarão Klaas Puul, declarou que acredita que haverá "menos volatilidade e uma demanda mais estável em comparação com 2015."

Essa noção foi apoiada por Koenraad Van Simaey, co-fundador e gerente de compras do importador belga Seacorin. "Há uma melhoria acontecendo no mercado,

a temporada de cultivo tanto em Bangladesh como na Índia está apenas iniciando e a demanda está começando a aumentar". O motivo para isto são os baixos estoques em toda a Europa, disse ele, o que também está afetando os preços. Segundo Van Simaey, "Os preços na origem estão caindo, mas estão subindo no mercado da UE. Os clientes estão com pouco estoque agora. Camarões pequenos em particular, estão vendendo bem", acrescentando que tamanhos maiores começarão a surgir no mercado dentro dos próximos dois a três meses. "Apesar de tudo, diria que existe uma perspectiva melhor em comparação a um mês atrás. Finalmente estamos vendo algum movimento no mercado, beneficiadores estão começando a vender e enviar pedidos", disse Van Simaey.

Heiko Lenk, diretor da empresa Lenk Frozen Foods, afirmou que "ao contrário do ano passado, o mercado parece estar mais estável." Os preços têm subido tanto para camarão tigre como para *L. vannamei* e devido a baixos estoques no mercado esta tendência deve continuar no curto prazo. Problemas de produção no Vietnã, com várias províncias relatando perdas de ciclos de cultivo causadas por problemas ambientais também podem levar a preços mais altos.

Cedric Lebourg, diretor da empresa francesa Gel-Peche, que importa e vende camarão de águas mornas selvagem de Madagascar, Índia e Vietnã, também concordou, afirmando que a demanda está começando a aumentar depois de um início de ano fraco. "Em janeiro e fevereiro nós fizemos muito poucas vendas, mas tem sido melhor nas últimas semanas", disse ele. "O feriado de Páscoa desempenhou o seu papel e o clima mais quente está voltando. Estamos esperando uma boa demanda especialmente no sul da França." No entanto, Lenk alertou que a perspectiva de um mercado estável é especulativa. "Minha opinião pessoal é que o mercado será muito mais fraco novamente a partir de maio quando os volumes maiores começarem a entrar no mercado europeu".

PRODUÇÃO DE CAMARÃO NA ÁSIA

Uma série de desafios, incluindo problemas de seca em algumas regiões do continente asiático, a Síndrome da Mortalidade Precoce e uma alerta por parte da União Europeia, tem levado a perdas na indústria asiática de cultivo de camarão. A maior parte do camarão cru congelado neste continente vem do Vietnã, Indonésia, Tailândia e Índia, enquanto que camarão processado vem de Tailândia, Vietnã e China.

No início do ano, Vietnã sofreu uma seca que elevou a salinidade no delta do rio Mekong, danificando cerca de 2.000 hectares de viveiros de camarão. Produtores de camarão deixaram seus viveiros vazios devido à escassez de água e preocupações com doenças. Mesmo assim o país conseguiu aumentar as exportações de camarão no primeiro trimestre de 2016 em relação ao mesmo período do ano passado. Os ganhos se devem principalmente a um maior volume de vendas para os EUA e China (incluindo Hong Kong), enquanto que as exportações para o Japão caíram. Os preços subiram cerca de 5% em relação a 2015.

Na Índia, abril e maio são um período de defeso para o camarão selvagem e em relação ao camarão de cultivo, abril é o início de um novo ciclo de cultivo. Adicionalmente, tamanhos grandes estão em falta. Não há estoque suficiente de camarão tigre e segundo fontes do setor, muitos clientes estão mudando de camarão tigre para *L. vannamei* de tamanho grande devido a preços mais competitivos.

Tailândia continua a sentir falta de camarão como matéria prima produzido localmente para abastecer sua indústria de processamento devido à lenta

recuperação da sua produção após a chegada da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS). Alguns dos principais grupos de camarão do país tem investido em outros países produtores de camarão como Vietnã e Índia tanto para assegurar acesso a matéria prima como também se beneficiar de tarifas de importação mais competitivas em mercados consumidores como a União Europeia.

Além de doenças, a indústria tailandesa de camarão permanece ameaçada pela advertência da União Europeia relacionada as contínuas alegações de escravidão em sua indústria pesqueira. Esta advertência foi renovada sem novas medidas em janeiro de 2016. No entanto, esta questão não tem sido levantada pelo Japão. As exportações de camarão da Tailândia para o Japão devem aumentar, especialmente se os importadores da UE evitarem o país.

RABOBANK E A EMS

A carcinicultura sempre foi suscetível a problemas de doenças. Surgindo em diferentes regiões e afetando espécies diferentes, estes problemas têm uma tendência a alterar drasticamente o quadro de oferta e demanda global, com países não afetados agindo de forma rápida para ocupar o espaço deixado por aqueles países que são afetados.

A doença mais recente a desafiar a indústria de camarão a nível mundial tem sido a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), mais tecnicamente conhecida como síndrome da necrose hepatopancreática aguda (AHPNS). EMS começou a arrasar a produção de camarão em todo o Sudeste Asiático em 2012 e no México em 2013 e as repercussões ainda são sentidas por alguns setores da indústria hoje em dia. No entanto, a recuperação gradual do setor está tendo um grande efeito sobre os preços e o aumento da produção.

De acordo com Gorjan Nikolik, diretor de proteína animal de Rabobank International, um dos principais bancos ligado ao agronegócio do mundo, quando esta doença apareceu alguns anos atrás, houve uma forte contração da oferta, com os preços subindo fortemente em 2014. Em resposta, países não afetados pela EMS, incluindo Índia e Equador e em certa medida, Indonésia, intensificaram sua produção de camarão, levando a uma queda dos preços ao longo de 2015.

No entanto, na segunda metade de 2015, alguns dos países que haviam sido duramente atingidos pelo surto de EMS começaram a mostrar sinais de recuperação. A produção da Tailândia aumentou cerca de 15% no segundo semestre do ano passado comparado com o mesmo período em 2014 e México e Malásia também apresentaram aumentos em sua produção total. Segundo Nikolik, juntamente com o crescimento sustentado na Índia e no Equador, estes aumentos de oferta resultaram em uma situação de excesso de oferta, onde os preços caíram consideravelmente.

No final de 2015 e início de 2016, muitos criadores de camarão, especialmente no Vietnã e Índia, chegaram à conclusão de que não estava sendo rentável produzir camarão e não povoaram seus viveiros. Também houve o surgimento de novos problemas biológicas em certas regiões.

Nikolic acredita que atualmente os produtores de camarão de forma geral estão com margens de lucro apertadas. A sua expectativa é que alguns dos principais países produtores de camarão como a Índia e Equador segurem o aumento da produção durante boa parte de 2016, ou pelo menos na primeira metade do ano, porque os preços ainda não são bons o suficiente para estes países irem a um próximo nível de expansão. Se os preços começarem a subir, pode haver algum crescimento da

produção, mas se ficarem baixos não se deve esperar muito crescimento no setor de camarão este ano.

Qualquer crescimento visto no mercado provavelmente virá de uma maior recuperação da Tailândia, México e Malásia. Também se espera que a Indonésia continue seu crescimento constante. Segundo Nikolic, a Indonésia tem exportado mais camarão e tem continuado a crescer, não tanto quanto a Índia nos últimos dois anos, mas a Índia está começando a desacelerar e Indonésia continuou aumentando a sua oferta de camarão nos últimos meses.

A PRODUÇÃO DE CAMARÃO DA ÍNDIA SERÁ CRÍTICA PARA O MERCADO DOS EUA

A produção de camarão da Índia será o ponto chave para o mercado dos EUA este ano, segundo compradores norte-americanos presentes na Feira de Bruxelas realizada em final de abril. De modo geral, estes compradores esperam por preços mais baixos apostando num aumento da produção.

Antes da Feira de Bruxelas, o mercado de camarão dos EUA estava calmo com os preços caindo um pouco por falta de vendas. Nas compras programadas, os importadores permaneciam cautelosos, à espera de um aumento esperado na produção de camarão da Ásia, que pode levar os preços para baixo. Nem todos importadores dos EUA estão confiantes que isto possa acontecer. Para alguns, vai realmente depender do que vai acontecer na Índia, onde existem problemas relacionados ao clima e doenças. A Índia é o país chave na produção e exportação de camarão para os EUA. Se a produção aumentar na Índia, importadores acreditam que o mercado vai cair, caso contrário, todos vão recorrer a Indonésia e os preços podem cair inicialmente para logo em seguida aumentarem.

Neste mesmo evento, Jim Gulkin, diretor de Siam Canadian, uma das principais tradings asiáticas de camarão, concordou que os compradores americanos estavam esperando para ver se os preços iriam cair. Segundo ele, havia uma expectativa entre muitos importadores e usuários finais que os preços iriam cair mais, de modo que as compras estavam sendo feitas com cautela. Ele acredita que a produção na Índia provavelmente será moderadamente mais alta do que no ano passado. Mesmo com as inundações no final de 2015 e problemas de doenças existentes que têm definitivamente impactado a produção, o aumento nas áreas de cultivo provavelmente irá mitigar esses problemas de produção. Consequentemente, não deve haver muita diferença na produção global entre 2015 e 2016.

Segundo Gulkin, atualmente o camarão da Indonésia parece ser o mais competitivo, com um nível razoável de interesse por parte do mercado dos EUA, mas apenas a preços mais baixos em comparação com as últimas semanas.

No caso do Equador, se eles não conseguirem atender a demanda da China, este país pode procurar camarão em outros mercados e empurrar os preços para cima. Mas de modo geral, Gulkin não acredita numa grande queda no mercado, acrescentando que os preços atuais estão em níveis razoáveis.

Por último, Gulkin informa que a produção tailandesa de camarão pode aumentar entre 10 a 15% em relação a 2015 e que a produção vietnamita ainda enfrenta desafios, incluindo os efeitos da seca e salinização de áreas agrícolas. As importações de camarão como matéria-prima provenientes da Índia, e em menor escala da Indonésia, continuará a ser um fator importante, e devem aumentar em 2016.

EXPORTAÇÕES DE PESCADO INCLUINDO CAMARÃO DO VIETNÃ AUMENTAM NO 1º TRIMESTRE DE 2016

De acordo com a Associação Vietnamita de Exportadores e Produtores de Pescado (VASEP), nos primeiros 3 meses de 2016, o valor das exportações do pescado do Vietnã totalizou US\$ 1,45 bilhões, um aumento de 6,4% em relação ao mesmo período do ano passado. No entanto, exportadores vietnamitas tiveram que enfrentar uma forte concorrência nos preços, e barreiras comerciais em grandes mercados.

No 1º trimestre de 2016, o valor das exportações de camarão do Vietnã foi de US\$ 619,2 milhões, um aumento de 7,9% ano a ano. Desse total, as vendas de *Litopenaeus vannamei* atingiu a cifra de US\$ 353,9 milhões, um aumento de 4,1% em relação a 2015; e as exportações de camarão tigre foram de US\$ 213,7 milhões, um aumento de 19,9% em relação ao mesmo período de 2015.

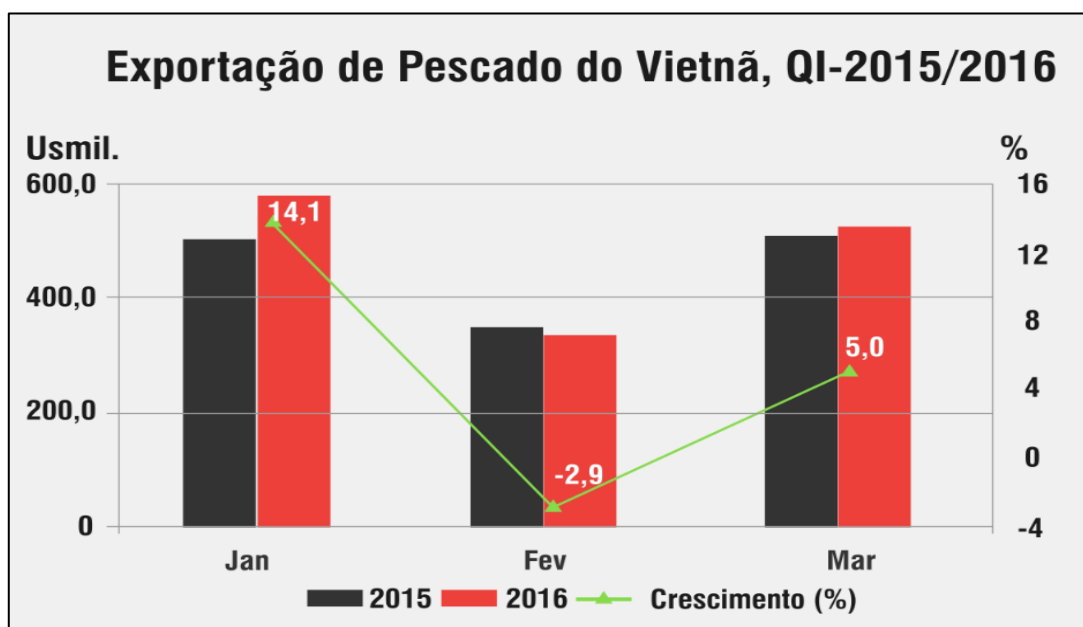


Figura 3. Exportações de pescado do Vietnã Jan-Mar, 2015-16, em US\$ milhões

CRIADORES DE CAMARÃO NA CHINA DIMINUEM DENSIDADES EM SEUS VIVEIROS

A demanda chinesa por camarão importado que já está em alta parece destinada a aumentar ainda mais este ano devido a um colapso no fornecimento de pós-larvas em uma região-chave de cultivo de camarão. O povoamento de viveiros de camarão caiu significativamente na província de Guangxi, com os níveis de povoamento para os primeiros quatro meses deste ano apenas metade daqueles registrados no mesmo período do ano passado.

Uma série de reportagens no Nanning Evening News, um jornal diário na capital da província de Guangxi, Nanning, detalhou como uma combinação de baixo sucesso na produção de pós-larvas em 2015, falta de crédito e uma escassez de água está tornando 2016 um período sombrio para os produtores de camarão de Guangxi.

A criação de camarão na China tem se deslocado para regiões de menor custo, como Guangxi, que faz fronteira com a província de Guangdong, o centro original da indústria de camarão da China. Mas à medida que a indústria tem crescido, também tem aumentado a sua dependência no conglomerado Charoen Pokphand (CP), que domina o mercado de reprodutores de camarão na China. CP é proprietária da principal fonte de reprodutores de camarão, Shrimp Improvement Systems (SIS),

que tem sido a líder no mercado desde que começou a fornecer reprodutores para a China em 2004. Em 2015, SIS vendeu 150.000 casais de reprodutores para este país, um total muito superior ao total de qualquer dos seus concorrentes.

No entanto, a empresa tem tido problemas para acompanhar a demanda chinesa. A incapacidade da China de desenvolver o seu próprio abastecimento de reprodutores de camarão é uma fonte constante de irritação para os produtores e observadores da indústria que procuram linhagens locais resistentes a doenças e de rápido crescimento, especialidades da SIS com sede na Flórida e instalações no Havaí.

IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO JAPÃO

No Japão, um iene mais forte neste primeiro semestre de 2016 é um bom presságio para a demanda de camarão do país. A moeda japonesa chegou a valer 121 por US\$ em janeiro, mas em abril a taxa de câmbio já estava 108 por US\$. Preços elevados em iene reduziu a demanda de camarão em 2015, mas a situação atual dará aos importadores japoneses um maior poder de compra.

As importações totais de camarão do Japão durante o primeiro trimestre de 2016 aumentaram 12,1% em relação ao mesmo período de 2015. Isto se deve principalmente ao aumento das importações de camarão congelado cru (4.671 tons) e camarão cozido (467 tons). Exportações de camarão cru congelado aumentaram significativamente de países exportadores como a Índia, Indonésia, Vietnã e Tailândia. Importações da Argentina aumentaram 12% enquanto que as importações de camarão tigre de Bangladesh aumentaram 22% durante este período.

Tabela 2. JAPÃO - Importações de camarão em tons jan-mar 2013-2016

Produto	2013	2014	2015	2016
Vivo	13	7	6	7
Fresco/Resfriado	*	*	*	*
Cru, congelado	38507	36435	27616	32287
<i>Ebi</i> , congelado	108	115	102	55
Preparado/Em conserva				
Incluindo camarão tempura	11260	8769	8167	7865
Seco/salgado/em salmoura	513	545	225	313
Cozido, congelado	5179	4484	3576	4043
Cozido e defumado	64	55	36	40
Camarão Sushi (com arroz)	565	376	479	455
Total	56771	50786	40106	45065
Fonte: INFOFISH				

Preços Estados Unidos semana de abril 25 a 29 – Fonte: US Dept. of Commerce Nova Iorque – Preços de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) em dólares por libra conforme reportado por importadores originais e corretores na área metropolitana de Nova Iorque.

1-Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On)

1.1- *L. vannamei* de cultivo origem Índia

16/20 \$5,95/lb

21/25 \$5,05/lb

26/30 \$4,45/lb

31/35 \$3,85/lb

36/40 \$3,75/lb
41/50 \$3,70/lb
51/60 \$3,55/lb
61/70 \$3,40/lb
71/90 \$2,70/lb

1.2- L. vannamei de cultivo origem Equador

21/25 \$5,40/lb
26/30 \$5,00/lb
31/35 \$4,20/lb
36/40 \$4,05/lb
41/50 \$3,90/lb
51/60 \$3,75/lb
61/70 \$3,70/lb
71/90 \$3,10/lb
91/110 \$2,75/lb

2-Camarão L. vannamei cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços FOB América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg

30 -40 – \$ 7,40
40-50 – \$ 6,90
50-60 – \$ 6,00
60-70 - \$ 5,60
70-80 - \$ 5,00
80-100 - \$ 4,70
>100 - \$ 4,30

Fonte: Globefish European Price Report Abril 2016

3-Camarão Argentino *Pleoticus muelleri* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg

10/20 – \$ 8,49
20/30 – \$ 7,58
30/40 – \$ 7,36
40/60 – \$ 7,25

Fonte: Globefish European Price Report Abril 2016

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry, USDA, Bloomberg News.

(1) Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)

(2) Referencia: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano III – N°4, Abril/2016.